



GALERIA POENTE

**TRÊS** EXPOSIÇÃO  
DE ARTES  
VISUAIS

Período Expositivo

8/10/2022 – 5/11/2022

Três faces e mais um dia,  
A Deusa tríplice encanta,  
Na pureza de tons claros,  
Na busca da técnica, cor,  
Ocupando os espaços a cria.  
Rá em seu barco traz a cor,  
E elas seguem este barco,  
Cada face do dia a inspiração  
Para Pitágoras é a perfeição,  
O um é a unidade que existe,  
Dois é a diversidade que há  
E o três é perfeição da soma...  
Talvez as três faces sejam mais,  
Sejam tridimensionalidade e cor,  
Sejam uma sombra perdida ali,  
Sejam a curvatura da Terra reta.  
Três artistas e uma exposição,  
Três ideias em sua execução,  
Cores e o movimento etéreo.  
A força criativa das fêmeas,  
O forno é mais que o útero,  
O útero que dá vida é a arte...  
A fonética do três nas formas,  
Nas cores que se misturam,  
A neutralidade da paleta usada.  
Usada ou é ousada nas técnicas?  
As inspirações geram reflexões,  
A poetisa verá rima na coloração,  
A ferreira verá a forma se criar  
A médica trará a cura pela arte.  
A Deusa das três faces presente!  
Cores, formas e texturas,  
O leigo pode perguntar da técnica.  
Deixo a compreensão, a emoção,  
Sei que técnica existe, mas despe,  
Despem os sonhos, lirismo, tudo.  
A Deusa Tríplice joga nas obras  
Um véu cai e aparece o pincel,  
Uma amarra se desfaz e há o tato,  
Cai a seda ou seria tinta na tez?  
Um dia pode estar num século,  
O três, o divino, sagrado belo...  
Três talentos e seus presentes,  
São rainhas trazendo o momento,  
Como viajantes que se perdem,  
Num dia qualquer no milênio,

*André Zanarella 21.08.2022*

O profano está na fêmea  
Seduziu Adão e foi viver...  
Um pode ser três sempre  
Pai, filho e espírito santo...  
Uma deusa e três personas,  
Brigite na figura da mulher...  
Uma deusa em três figuras,  
A poetisa vem trazer a cura,  
A ferreira vem forjar a cura  
A médica é quem usa a cura...  
Três artistas na manifestação,  
Três mulheres e a sua criação...  
A tinta deixa de ser pigmento,  
Vira vida, forja uma poesia,  
Nas telas ou esculturas, há alma...  
O sagrado do profano está ali,  
Na bagagem dos hormônios,  
No olhar da mulher que gera...  
Três são as partes do corpo,  
Cabeça, tronco e membros,  
Mas a inspiração vem do ser,  
Da única que habita o corpo...  
O sagrado desafia os conceitos,  
No contemporâneo há a arte,  
Uma pausa para a política,  
Uma pausa após uma crise...  
Pai, filho e o espírito santo,  
O três que influencia a alma,  
A expressão e a sensibilidade...  
Na maçonaria o respeitado três,  
A fé, a esperança e a caridade.  
O três para Pitágoras, a soma,  
Para os chineses, a perfeição  
E para elas estilos mutáveis...  
Uma sombra escura na cor,  
Cor fria, cor neutra, a cor,  
A reta que vira uma curva,  
A cor na curva que foi reta...  
Na emoção a cor da explosão  
Criam sombras tridimensionais...  
O sagrado do profano é isso,  
É criar e unir forças no poder,  
Onde os sagrados vêm aplaudir.  
Júpiter e Netuno, Plutão saudações,  
Bem vindo Zeus, Poseidon e Hades,  
Brahma, Vishnu e Shiva adentrem  
Ísis, Osíris e Hórus estão aqui...  
Hoje, os sagrados deixam de ser,  
Os profanos deixaram de ser também  
Tudo é válido nas cores expostas,  
Tudo é válido no poder criatório,  
A mulher expulsa se acha na arte,  
A cura está ali na manifestação  
Numa tríade de talentos e de cor.  
Sejam bem-vindos também aqui....

*André Zanarella 23.08.2022*

São índios, brancos e negros,  
Mamelucos, cafuzos, mulatos  
E deste ponto apenas a fusão...  
Três povos que se misturam,  
Etnias, povos, peles, toques,  
Textura, cor, visão, inspiração...  
Gerações passam ao vento,  
Etnias surgem e desaparecem,  
Explosão de cor ou há sombra,  
Cada ser vê o que quer ver,  
Onde estará o seu olhar agora?  
Mulheres, doces e ácidas Evas,  
São úteros, seios e há bundas,  
Explodem as cores e os hormônios,  
Telas e esculturas. Emoções, trio,  
Emoções, sentimentos e o frio...  
A técnica evolui e se molda na cor,  
O bidimensional pode ser tri,  
Tri de três, de três ângulos,  
De não ter ângulos e ser curva...  
O universo dobra o que é reto,  
Sob a cor morna uma figura só  
A explosão de emoções, tato...  
Três cabeças, três corpos,  
emoção  
A pirâmide atravessa o tempo,  
O triângulo é a união do um e dois,  
Tudo se inicia, tudo evolui,  
conclui...  
A tinta agora não é um pigmento,  
É a construção de um sacerdote,  
Maias, astecas, egípcios e elas...  
A cor salta das telas e dos objetos,  
A negação da cor nos desperta,  
tudo tem seus lados, tudo é mescla.  
A cor, a neutralidade e a mistura,  
Três são as faces de uma Deusa,  
Três são as faces de um Senhor.  
A tríade está composta, aprecie-a...

*André Zanarella 19.08.2022*

# SUMÁRIO

1. Cidinha Ferigoli Pág 3
2. Daniela Marton Pág 7
3. Lílian Rosa Pág 11
4. Expografia Pág 15
5. Ficha técnica Pág 22



# CIDINHA FERIGOLI

Nasceu em Jaú em 1952. Vive e trabalha em São José dos Campos, desenvolvendo trabalho de pintura, desenho sobre papel, digital e gravura. Formada em Ciências Sociais, participou da III Trienal de Tapeçaria - Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Projeto Arte na Rua II - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

As pinturas desta exposição são conclusões de formas e cores que somam experimentos decorrentes do trabalho diário onde, através de um constante manusear do imprevisível, chego ao ideal de uma imagem.

Ao mesmo tempo que concluída ela determina a busca seguinte. É sempre uma etapa, um momento uma descoberta e dessa forma ela é infinita já que nunca termina.





Sem título.  
151 x 131 cm  
Acrílica sobre tela



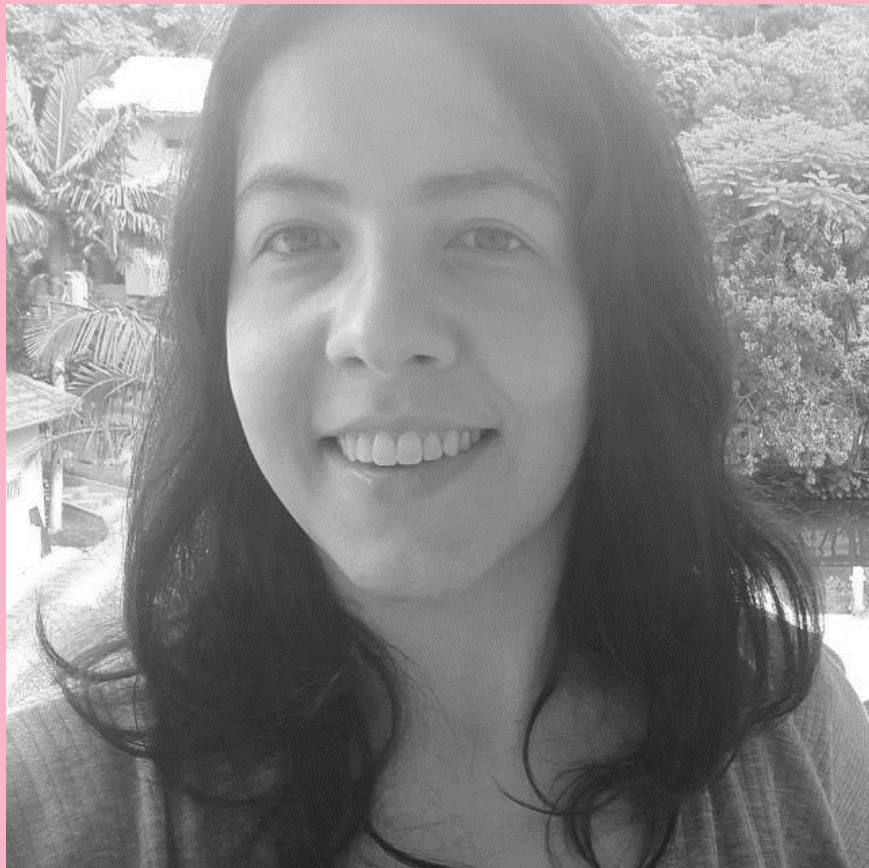
Sem título.  
152 x 135 cm  
Acrílica sobre tela





Sem título.  
156 x 138 cm  
Acrílica sobre tela

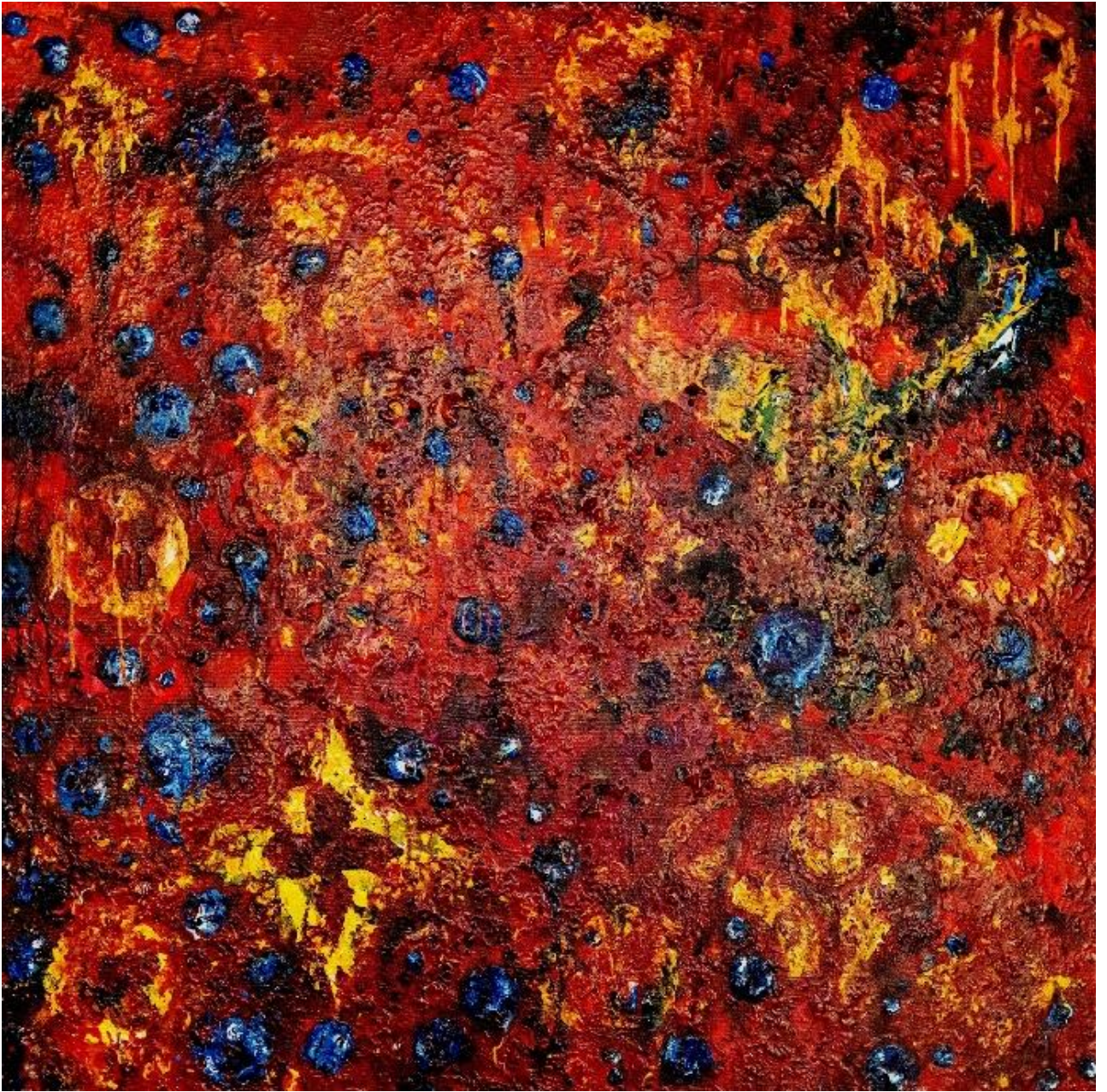




# DANIELA MARTON

Torino-Itália (1988), mora em Curitiba. Mestranda em Artes Visuais pela UFRGS. Graduada em Artes Visuais pela FAP/ UNESPAR (2021) e arquiteta pela Universidade Mackenzie (2011). Participou de várias exposições coletivas e individuais no Brasil, Itália e EUA. Tendo participado de exposições em Bienais, Salões, Galerias, Pinacotecas e Museus. Das quais se destacam as individuais: Museu de Taubaté (2023), Pinacoteca de Viçosa (2023), Museu Alfredo Andersen (2023), Museu Arte Moderna - MAM Resende (2022), Museu Rosa Cruz - Espaço Francis Bacon Curitiba/PR (2022), Pinacoteca de Viçosa /MG (2021) e Museu de Arte de Ilhabela/SP (2020). Bienais: 5° The Wrong Biennale (2021); 2° Bienal Oswaldo Goeldi Taubaté/SP (2020); 4° The Wrong Biennale (2019) e 3° Bienal de Salerno/Itália.





*Fragmentos*, 2020.  
100 x 100 cm  
Acrílica sobre tela





*Rupturas*, 2020.  
100 x 100 cm  
Acrílica sobre tela





*Quimeras*, 2020.  
100 x 100 cm  
Acrílica sobre tela



# LÍLIAN ROSA

Nascida em Maringá (PR), reside e trabalha em São José dos Campos. É formada em pedagogia e Artes Visuais. Em sua produção vemos a relação do ser humano com o universo, sua completude, permanência, lembrança e afeto.

Dentre os salões de arte que participou foi premiada em alguns e recebeu menções honrosas em outros, vale destacar o IX Salão Nacional de Belas Artes de Ubatuba - FUNDART – Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba; “Foto de Casamento” - Menção honrosa. 1º. Salão de Arte Primitivista, ingênua ou Nãif - Centro Cultural Municipal de Taubaté; 12º. Salão Ubatuba de Belas Artes tendo recebido medalha de ouro. Participou da exposição coletiva “Crônicas Cariocas” no Museu MAR-Rio em 2021.





*Paisagem 555, 2022.*  
160 x 100 cm  
Acrílica sobre tela





*Paisagem 0101, 2012.*

160 x 100 cm

Acrílica sobre tela



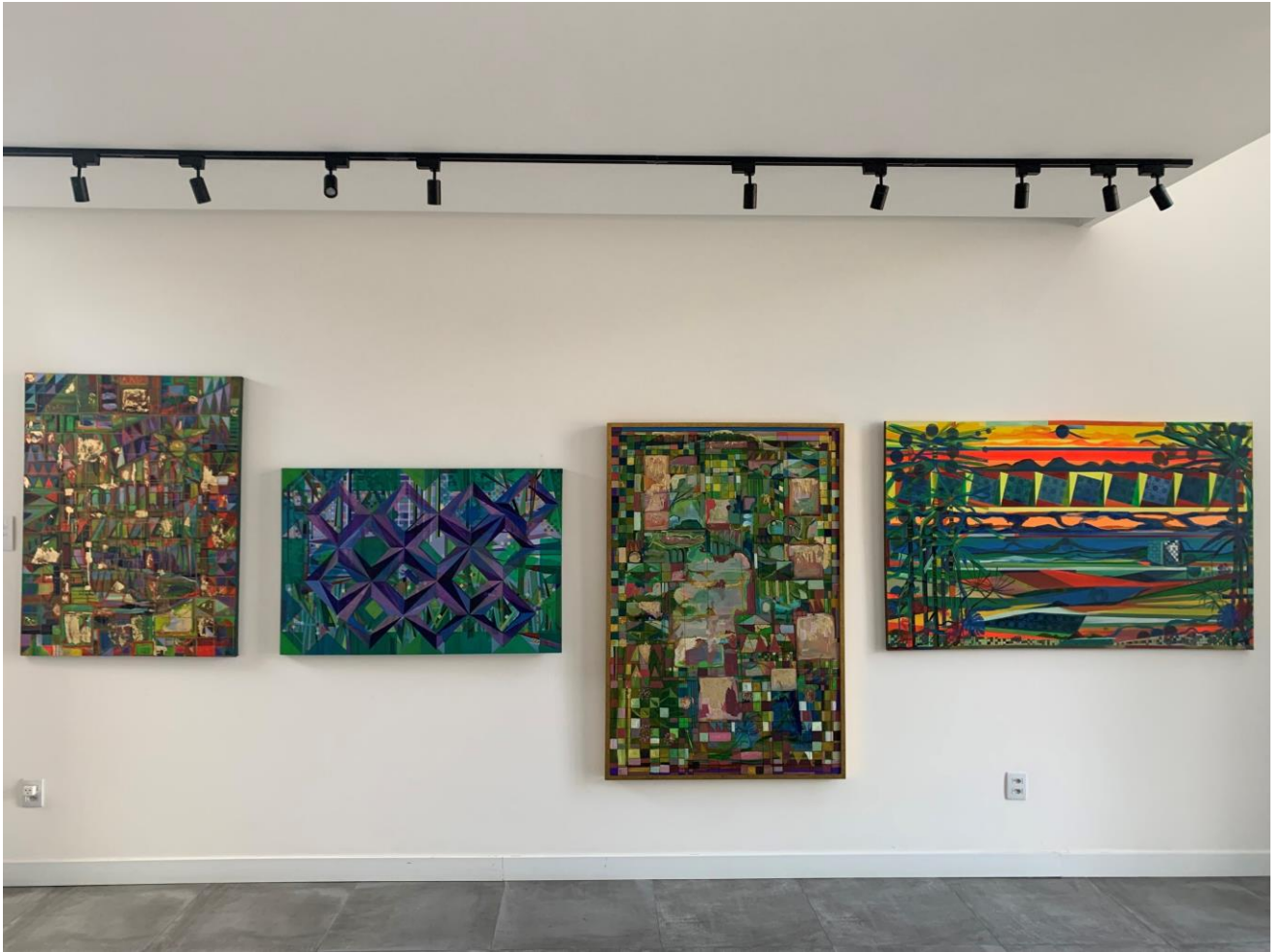
*Paisagem 333, 2022.*

150 x 103 cm

Acrílico sobre tela

# **EXPOGRAFIA**





















# FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO CULTURAL

Paulo Henrique Rosa

TEXTO

André Zanarella

IDENTIDADE VISUAL

Jakson Ferreira

FOTOGRAFIA DA EXPOGRAFIA

Paulo Henrique Rosa

DIAGRAMAÇÃO

Julis Spera

## **REALIZAÇÃO**



**P O E N T E**  
G A L E R I A D E A R T E

## **PATROCÍNIO**

mobile**TOP**  
PRIME